



VOCAÇÃO:

Graça e Missão

“Corações ardentes, pés a caminho”

(cf. Lc 24,32-33)

3º Ano Vocacional do Brasil

20/11/2022 a 26/11/2023

SUBSÍDIO PARA FAMÍLIAS

Vocação: Graça e Missão

“Corações ardentes, pés a caminho”

(Lc 24,32-33)

SUBSÍDIO PARA AS FAMÍLIAS

3º ANO VOCACIONAL NO BRASIL
2023

APRESENTAÇÃO

Um terceiro Ano Vocacional no Brasil é motivo de grande alegria, um anseio de animadores vocacionais e de organismos, de toda a Igreja. O primeiro Ano Vocacional, realizado em 1983, já há 40 anos, também mobilizou todo o povo de Deus na reflexão vocacional. Na ocasião, aprofundamos o “Vem e segue-me”, o chamado de Jesus, um convite personalizado que nos recorda, a todo momento, que o chamado e a resposta são pessoais. Em 2003, 20 anos após a primeira experiência nacional, um novo Ano Vocacional foi celebrado. O tema, “Batismo, fonte de todas as vocações”, desejou “avançar” na reflexão vocacional na Igreja, compreendida como uma “assembleia de vocacionados e vocacionadas” (PDV 34). De fato, o sonho, na época, era ajudá-la a ter “uma fisionomia vocacional”, onde todos – convocados pela Trindade para o serviço em favor da vida e da humanidade, conscientes do chamado à missão – poderiam agir com ânimo e coragem em sua ação evangelizadora.¹

Mais 20 anos se passaram e chegamos à terceira edição do Ano Vocacional. A proposta foi aprovada por unanimidade pelos bispos na sua assembleia de 2021, atendendo indicação do 4º Congresso Vocacional do Brasil, de 2019. Muitos salientaram a grande necessidade de o tema voltar a ser tratado nas comunidades eclesiais, paróquias, dioceses e regiões, mesmo porque *o número de operários e operárias na messe continua sendo menor do que deveria*, conforme constatou Jesus naquela época (Mt 9,35-38; Lc 10,2).

Aprovada a celebração, começou-se a preparar o necessário. E se desejou fazer de forma participativa, assemblear, sinodal. Uma construção envolvendo as várias vocações, comissões, organizações. Trabalho nem sempre fácil, mas gratificante. Como afirma o Papa Francisco, “Se queres andar rápido, caminha sozinho. Se queres ir longe, caminha com os outros” (ChV 167), ou “O amor autêntico, que ajuda a crescer, e as formas mais nobres de amizade habitam em corações que se deixam completar” (FT 89). Foi isso que a equipe desejou desde o início: caminhar juntos para ir longe e manter os corações abertos e capazes de sentir a presença e a importância do outro, até arder...

O presente **Subsídio para as Famílias** deseja aprofundar o tema e o lema do Ano Vocacional – “Vocação: Graça e Missão”, “Corações ardentes, pés a caminho” (Lc 24,32-33) – nos diversos encontros, ajudando a perceber o chamado de Deus como Graça, que nos impulsiona à Missão, uma presença divina ao nosso lado que faz o coração arder e os nossos pés se colocarem a caminho, juntos, para ir longe.

Que tenhamos um excelente Ano Vocacional, sob a proteção especial de Maria, “Mãe, Mestra e Discípula Missionária, aquela que nos ensina a ouvir o Evangelho da Vocação e a responder com alegria”.²

Dom João Francisco Salm

Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada

¹ CNBB. *Texto-base do 2º Ano Vocacional do Brasil*. Curitiba: Regional Sul II, 2002, p. 6-7.

² Cf. Oração do 3º Ano Vocacional do Brasil.

CONTEÚDO

Comissão de Subsídios do Ano Vocacional:

Dom João Francisco Salm (coordenador)

Alessandra Miranda

Dom Zanoni Demettino Castro

Ir. Cáilla Rafaela Belfort de Almeida, spjc

Ir. Clotilde Prates de Azevedo, ap

Ir. Floripes de Oliveira Reis, fdm

Ir. Maria Liliane do Nascimento, insc

Ir. Sirlei do Rocio Gonçalves Cordeiro, sdpc

Ir. Valéria Andrade Leal, ascj

Irmão Jordan Rodrigo Carvalho Vilar, fsc

Luis Duarte Vieira

Pe. Auricélio Costa

Pe. Eduardo Fernandes da Rocha

Pe. Juarez Albino Destro, rcj

Rafaeli Gonçalves de Meira

COLABORADOR

Irmão Hugo Bruno Mombach, fsc

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	02
1º Encontro: VOCAÇÃO	05
2º Encontro: GRAÇA	09
3º Encontro: MISSÃO	13
4º Encontro: CELEBRAÇÃO DA PARTILHA	17
5º Encontro: HORA SANTA VOCACIONAL	22
6º Encontro: CORAÇÕES ARDENTES, PÉS A CAMINHO (leitura Orante)	27

1º ENCONTRO

VOCAÇÃO

Animador/a (A.): Queridos irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos ao nosso encontro fraterno. Estamos reunidos e reunidas:

Todos (T.): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

A.: O Ano Vocacional nos convida a refletir e enxergar que toda vocação é graça de Deus e também missão! Em nossos encontros queremos viver em família um caminho de reflexão sobre o chamado contínuo que Deus faz a todos nós. O nosso primeiro encontro tem como tema *Vocação*. É a voz de Deus que nos fala e chama. Ao respondermos a este chamado, “o nosso coração arde” e nos impulsiona a seguir os seus passos. Agradecendo o dom da vocação e colocando-nos à disposição de seu chamado, cantemos:

<https://www.youtube.com/watch?v=UIU17cLGIMk>

Se ouvires a voz do vento, / chamando sem cessar.
Se ouvires a voz do tempo, / mandando esperar.

A decisão é tua (2x). São muitos os convidados (2x). Quase ninguém tem tempo (2x).

Se ouvires a voz de Deus, / chamando sem cessar.
Se ouvires a voz do mundo, / querendo te enganar.

A.: Rezemos juntos a Oração do 3º Ano Vocacional:

**Senhor Jesus,
enviado do Pai e Ungido do Espírito Santo,
que fazeis os corações arderem e os pés se colocarem a caminho,
ajudai-nos a discernir a graça do vosso chamado
e a urgência da missão.**

**Continuai a encantar famílias, crianças, adolescentes, jovens e adultos,
para que sejam capazes de sonhar e se entregar,
com generosidade e vigor,
a serviço do Reino,
em vossa Igreja e no mundo.**

**Despertai as novas gerações para a vocação aos Ministérios Leigos,
ao Matrimônio,
à Vida Consagrada
e aos Ministérios Ordenados.**

**Maria, Mãe, Mestra e Discípula Missionária,
ensinai-nos a ouvir o Evangelho da Vocação
e a responder com alegria.
Amém.**

Leitor 1: O Papa Francisco escreve que “o matrimônio é uma vocação, sendo uma resposta ao chamado específico para viver o amor conjugal como sinal imperfeito do amor de Cristo e a Igreja. Por isso, a decisão de casar e formar uma família deve ser fruto de um discernimento vocacional” (cf. AL 72).

Leitor 2: E ele diz ainda: “Dou graças a Deus porque muitas famílias, que estão bem longe de se considerarem perfeitas, vivem no amor, realizam a sua vocação e continuam caminhando, embora caíam muitas vezes ao longo do caminho” (cf. AL 57).

T. (cantado): **Abençoa, Senhor, as famílias, amém. Abençoa, Senhor, a minha também.** (bis)

NOSSO ENCONTRO COM A PALAVRA DE DEUS

Leitor 3: Jesus sobe a montanha para rezar, encontrar-se com Deus, ouvir a sua vontade. Da vontade de Deus nasce o chamado dos primeiros discípulos. Da vontade de Deus nasce também o chamado de cada um de nós. Acolhamos a Palavra de Deus, cantando:

https://www.youtube.com/watch?v=jbE9_ciESVc

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia. (bis)

Ponho-me a ouvir / o que o Senhor dirá. / Ele vai falar, / vai falar de paz,
pela minha voz / e pelas minhas mãos, / Jesus Cristo vai, / vai falar de paz.

Ler na Bíblia: Mc 3,13-19. Após a leitura e algum tempo de interiorização, partilhar as questões:

1. Onde estava Jesus quando “chamou a si os que ele queria”?
2. Quantos e quais os nomes daqueles que foram chamados por Jesus?
3. No texto, quais são os motivos do chamado de Jesus?
4. Você se sente chamado por Jesus? Por quê?

Leitor 4: O Evangelho segundo Marcos tem como pano de fundo três questões: Quem é Jesus? Qual é a sua missão? Como ser seu seguidor ou sua seguidora? Para respondê-las é necessário se perguntar: Onde está Jesus? De fato, ao localizarmos onde Jesus está, com quem convive, o que realiza, podemos entender sua identidade messiânica e sua missão. Por conseguinte, onde o discípulo é chamado a estar (*Texto-base 83*).

Leitor 3: Ao indicar que Jesus “subiu a montanha” e instituiu os Doze, alude-se ao surgimento do povo da Nova Aliança, chamado a estar com Cristo, a ser seu discípulo e a iniciar uma caminhada, um itinerário espiritual, que tem como meta a experiência do Mistério Pascal: iniciado na Encarnação, continua na vida pública de Jesus, em sua prática profética, visando à realização do plano de Deus para a humanidade (*Texto-base 87*).

Leitor 4: O ato de chamar pelo nome indica que a vocação para o seguimento de Jesus, ou a adesão a Cristo, é uma experiência pessoal e livre, ninguém é forçado a seguir Jesus. Também reafirma que ser seguidor de Jesus não é algo herdado por meio da descendência, mas supõe uma adesão pessoal. Por isso, as pessoas citadas não pertencem a uma única família, mas objetivam formar a família de Jesus ao realizarem a vontade de Deus-Pai (*Texto-base 96*).

T. (cantado): **Senhor, chamaste-me, aqui estou! / Chamaste-me, aqui estou! / Ô, ô, ô! / Ô, ô, ô! Chamaste-me, aqui estou!**

https://www.youtube.com/watch?v=BaLa8gmRz_s

Leitor 3: Sabemos que na raiz da palavra “vocação” está *vox, vocis, voz*. Que voz se escuta na vida das pessoas? Há no mundo uma voz que a tudo dá um sentido profundo? A que são chamados, ou vocacionados, as mulheres e homens que nos rodeiam? Na Igreja, que voz lhe dá sentido e direção? No Evangelho segundo Marcos, vemos como Jesus fez ouvir a sua voz, como chamou. E os que Ele queria foram até Ele (*Texto-base 99*).

Leitor 4: O ser chamado, o ser eleito e enviado, não garante que o caminho será fácil; podemos, entretanto, ter certeza de que é um caminho possível e de que Deus caminha conosco e nos precede em nossa Galileia, no nosso dia-a-dia, nas vicissitudes de nosso cotidiano (*Texto-base 97*).

Leitor 3: Os que foram chamados pelo Senhor não foram chamados para anunciar a si mesmos ou aquilo que pensam de tudo aquilo que ouviram por aí, mas para anunciar o Reino de Deus (*Textobase 54*).

T. (cantado): Senhor, chamaste-me, aqui estou! / Chamaste-me, aqui estou! / Ô, ô, ô! / Ô, ô, ô!
Chamaste-me, aqui estou!

NOSSO ENCONTRO COM A VIDA FEITA VOCAÇÃO

Leitor 5: Os pais de Santa Terezinha do Menino Jesus, Luís Martin e Zélia Guérin, foram declarados bem-aventurados em 19 de outubro de 2008 pelo Papa Bento 16. A razão não foi por serem os pais de Santa Teresinha, mas porque se empenharam totalmente em fazer a vontade de Deus em qualquer situação de suas vidas. Luís e Zélia, com suas vidas, nos ensinam que a santidade é caminho para a esposa, o marido, os filhos, os colegas de trabalho e para a vivência sadia da sexualidade. O santo não é um super-homem, mas um homem verdadeiro. “Eu amo loucamente as crianças e nasci para ter filhos”, dizia Zélia. Entre 1860 e 1873 nasceram nove filhos, dos quais quatro morreram pouco depois do nascimento: Helena, José, João Batista e Melânia Teresa.

Leitor 6: Luís e Zélia constituíam um casal típico da pequena burguesia francesa do século XIX. Levavam uma vida ordinária, é verdade, mas Deus ocupou um lugar especial em sua vida pessoal e comunitária. Diariamente frequentavam a Missa da manhã. Oração em família duas vezes ao dia, ao toque do Ângelus, ao meio-dia e às 18 horas. Natal, Quaresma, Páscoa, os meses marianos de maio e outubro, o 15 de agosto, ocupavam um lugar central em suas vidas, tocando profundamente as filhas. Essa espiritualidade conjugal e familiar não os isolou dos outros, pelo contrário, reforçou a atenção a todos: domésticas, conhecidos, vizinhos. A casa dos Martin era casa de caridade. Ensinaram as filhas a honrar os pobres e a tratá-los como iguais. Teresa foi a mais sensibilizada por esse exemplo. Podemos afirmar que a doutrina da “pequena via” que fez de Teresinha doutora da Igreja, nasceu do exemplo da vida de seus pais, Luís e Zélia. Em seus escritos, Santa Teresinha, muitas vezes, disse: “O bom Deus deu-me um pai e uma mãe mais dignos do Céu que da terra” (*cf. Arquidiocese do Rio de Janeiro. Canonização dos pais de Santa Teresinha*).

NOSSO ENCONTRO COM A MISSÃO

A.: O Papa Francisco nos lembra que a vocação não consiste apenas em atividades que temos que fazer, embora se expresse nelas. É algo mais! É um percurso que levará muitos esforços e muitas ações em direção ao serviço (ChV 255). Pensemos em uma ação vocacional que podemos assumir de forma conjunta. Em nosso terceiro encontro decidiremos o que vamos, de fato, colocar em ação. Pode ser na família, na paróquia, no trabalho... O importante é escolher algo que podemos realizar juntos.

Conversar um pouco sobre a ação concreta vocacional e anotar as principais ideias, as quais serão retomadas no terceiro encontro. Em seguida, animar às preces espontâneas, concluindo com o Pai Nosso e a Ave Maria. Após a bênção, cantar o Hino do 3º Ano Vocacional do Brasil.

<https://youtu.be/Lsa1DEgXJ-I>

Subiremos a montanha, qual Jesus.
Passaremos dia e noite em oração.
Ouviremos o Senhor a nos chamar
A uma nova estação vocacional.
E o convite pra com Ele hoje estar
Numa Igreja toda ela sinodal.

**Emaús é aqui,
Onde arde o coração!**

**Emaús é aqui,
Onde os pés se moverão!
Emaús é aqui,
Como graça e oração!**

Desceremos da montanha com Jesus.
Trilharemos o caminho de Emaús,
À procura de irmãos crucificados,
A uma nova estação vocacional.
Aquecer os corações desconsolados,
Numa Igreja toda ela sinodal.

**Emaús somos nós,
Uma Igreja em saída!
Emaús somos nós,
Juventudes reunidas.
Emaús somos nós,
No cuidado com a vida!**

Abriremos nossos olhos em Jesus.
Quando Ele nos falar ao coração.
Mesa pronta, pão partido e partilhado,
Por uma nova estação vocacional,
Ele está e ficará ao nosso lado,
Numa Igreja toda ela sinodal.

**Emaús é assim:
Despertar a multidão!
Emaús é assim:
Discernir a vocação!
Emaús é assim:
Como graça e missão!**

E seremos missionários, qual Jesus,
Indo em busca destas novas gerações,
Com Maria, pelos campos e cidades,
Por uma nova estação vocacional.
No Espírito formar comunidades,
Numa Igreja toda ela sinodal.

**Emaús é aqui,
Ao levar consolação.
Emaús somos nós,
Onde houver desolação.
Emaús é assim:
Uma graça e vocação!**

2º ENCONTRO

GRAÇA

Animador/a (A.): Queridos irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos ao nosso encontro fraterno. Estamos reunidos e reunidas:

Todos (T.): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

A.: No encontro anterior refletimos sobre o grande chamado de Deus a todo ser humano, que é a *Vocação*. Hoje vamos continuar a nossa reflexão com o tema *Graça*. Para nós cristãos, a palavra *Graça* significa um dom recebido do amor e da gratuidade de Deus. Impulsionados pela graça de Deus, que faz arder o nosso coração, cantemos com alegria.

<https://www.youtube.com/watch?v=rXCt1Ea1xzM>

Me chamaste para caminhar na vida contigo.
Decidi para sempre seguir-te, não voltar atrás.
Me puseste uma brasa no peito e uma flecha na alma.
É difícil agora viver sem lembrar-me de ti.

Te amarei, Senhor, te amarei, Senhor.

Eu só encontro a paz e a alegria bem perto de ti. (bis)

A.: Rezemos juntos a Oração do 3º Ano Vocacional:

**Senhor Jesus,
enviado do Pai e Ungido do Espírito Santo,
que fazeis os corações arderem e os pés se colocarem a caminho,
ajudai-nos a discernir a graça do vosso chamado
e a urgência da missão.**

**Continuai a encantar famílias, crianças, adolescentes, jovens e adultos,
para que sejam capazes de sonhar e se entregar,
com generosidade e vigor,
a serviço do Reino,
em vossa Igreja e no mundo.**

**Despertai as novas gerações para a vocação aos Ministérios Leigos,
ao Matrimônio,
à Vida Consagrada
e aos Ministérios Ordenados.**

**Maria, Mãe, Mestra e Discípula Missionária,
ensinai-nos a ouvir o Evangelho da Vocação
e a responder com alegria.
Amém.**

Leitor 1: Toda vocação é dom e graça. Dom de Deus, que chama mulheres, homens, jovens para seguirem Jesus. Graça por ser um chamado gratuito para *permanecer* com Jesus e, com Ele, *sair* para anunciar o Reino e compartilhar dons e talentos, recebidos gratuitamente do Pai, pelo Espírito (*Textobase 119*).

Leitor 2: Todos são presenteados por Deus com sua vocação. A Igreja e cada um de nós participa da graça da vocação respondendo ao dom recebido de forma gratuita e generosa (cf. *Texto-base 32*).

T. (cantado): **Eis-me aqui, Senhor! / Eis-me aqui, Senhor. /: Pra fazer tua vontade, pra viver do teu amor! :/ Eis-me aqui, Senhor!**

<https://www.youtube.com/watch?v=n6JtRdBpUNU>

NOSSO ENCONTRO COM A PALAVRA DE DEUS

Leitor 3: “Entre todas as figuras bíblicas que ilustram o mistério da vocação, temos que contemplar de maneira singular Maria. Mulher jovem que tornou possível, com o seu **sim**, a Encarnação, criando as condições para que todas as outras vocações eclesiais pudessem ser geradas” (*Doc. Final do Sínodo dos Bispos sobre os jovens, a fé e o discernimento vocacional, n° 83*). Acolhamos a Palavra de Deus em nosso meio, cantando:

<https://www.youtube.com/watch?v=nrsiCtLhwtc>

Aleluia, aleluia! / **Aleluia, aleluia!**

Eis a serva do Senhor, / **eis a serva do Senhor.**

Que em mim venha cumprir-se, / **que em mim venha cumprir-se**
tudo quanto me disseste, / **tudo quanto me disseste.**

Ler na Bíblia: Lc 1,26-38. Após a leitura e algum tempo de interiorização, partilhar algumas questões:

1. *Quem são os personagens que aparecem no texto?*
2. *Quais as palavras do anjo para saudar Maria e anunciar a sua missão?*
3. *O que podemos aprender deste diálogo?*
4. *No dia-a-dia, conseguimos enxergar nossa vocação como uma graça de Deus?*

Leitor 4: No texto lido encontramos Maria e o anjo Gabriel, enviado por Deus para lhe dar uma boa notícia. Ao saudar Maria, o anjo a chama “cheia de graça”; e diante da surpresa e preocupação, ele lhe diz que ela não precisa ter medo, porque “encontrou graça diante de Deus”. Maria é para nós a primeira discípula de Jesus e o modelo de discipulado. Ela foi agraciada por Deus com a missão de ser mãe de seu filho. Também nós encontramos graça diante de Deus, que nos deu uma vocação específica.

Leitor 3: Jesus chama. O chamado de Jesus ao seu seguimento é uma ação amorosa de Deus, é graça transformadora. Não depende dos méritos, dos estudos, da instrução própria ou da família, nem das riquezas, como nos mostra o chamado aos pescadores. Não acontece por sermos bons no que fazemos, sequer por sermos os melhores (*Texto-base 101*).

Leitor 4: O chamado se dá apenas pelo amor gratuito de Deus, que deseja libertar, perdoar, salvar e plantar em toda parte as sementes do mundo novo, o Reino de Deus. Assim, a vocação de cada um de nós é um presente amoroso de Deus; e o desejo ardente de Jesus em comunicar o amor de Deus é a fonte do chamado. (cf. *Texto-base 101*).

T. (cantado): **Senhor, se tu me chamas, eu quero te ouvir, / se queres que eu te siga, respondo Eis-me aqui.**

<https://www.youtube.com/watch?v=gUhYcuWjSNs>

Leitor 3: A partir da contemplação de Jesus Cristo, poderemos responder ao chamado de amor que Deus nos fez ao nos chamar à vida, ao batismo, a uma vocação específica na Igreja, bem como nos

chamamentos que nos faz no cotidiano de nossa existência, até que um dia possamos responder ao chamado final de nos unirmos a ele na eternidade.

Leitor 4: Por vezes olhamos os desafios que se impõe à vida cristã e corremos o risco de o medo nos paralisar. Como é grande o desafio de ser um bom pai ou uma boa mãe, um sacerdote dedicado ou uma consagrada que encontra sua alegria no servir ao povo, um leigo atuante em sua comunidade e que dá testemunho no meio do mundo! Porém, maior que qualquer desafio é a graça de Deus em nós, que nos ampara e ajuda a viver o nosso sim nas pequenas coisas do dia-a-dia.

Leitor 3: O chamado de Jesus não nos separa, não cria um gueto religioso; ao contrário, é um chamado que envia. É graça e também missão! O envio da parte de Jesus supõe uma nova comunidade, um novo modo de estar presente na história. E isso acontece em comunidades concretas, tornando presente os dons de Deus, que faz experimentar o seu Reino aqui e agora, e possibilita que a graça se faça concreta sobretudo no meio dos pobres e descartados deste mundo. Uma autêntica resposta vocacional se coloca nessa abertura missionária. A transformação missionária da Igreja é o desdobramento da graça da vocação: “A alegria do Evangelho, que enche a vida da comunidade dos discípulos, é uma alegria missionária” (EG 21) (cf. *Texto-base 136-137*).

T. (cantado): Senhor, se tu me chamas, eu quero te ouvir, / se queres que eu te siga, respondo Eis-me aqui.

NOSSO ENCONTRO COM A VIDA FEITA VOCAÇÃO

Leitor 5: João Maria Vianney nasceu em 8 de maio de 1786, em Dardilly, perto de Lyon, na França, em meio ao fervedouro da Revolução Napoleônica. Seus pais eram camponeses e, desde pequeno encaminham João Maria ao trabalho da lavoura, tanto que, aos 17 anos, João ainda era analfabeto. Nessa idade, ele se sentiu chamado ao sacerdócio. Não seria fácil atingir esta meta, por causa da sua pouca ou nenhuma escolaridade. Entrou no Seminário Maior de Lyon, mas, por sua formação tardia na escola, não tinha conhecimento suficiente de Latim, enfrentando muitas dificuldades para entender e responder seus professores. Com a ajuda de sacerdotes sábios, entre os quais o Abade Balley, pároco de Écully, conseguiu concluir os estudos. E com a graça de Deus recebeu a ordenação sacerdotal no dia 13 de agosto de 1815, na idade de 29 anos.

Leitor 6: Três anos depois da sua ordenação, em 1818, João foi enviado para Ars, uma pequena aldeia no sudeste da França, que contava com apenas 230 habitantes. Ali dedicou todas as suas energias ao cuidado pastoral dos fiéis: fundou o Instituto da “Providência” para acolher órfãos; visitava os enfermos e as famílias mais necessitadas; restaurou a igreja e organizou quermesses na festa do padroeiro. Destacou-se na sua missão de administrar o sacramento da Confissão. Sempre pronto a ouvir e oferecer o perdão aos fiéis, passava até 16 horas por dia no confessionário. Diariamente, uma multidão de penitentes de todas as partes da França vinha confessar-se com ele, tanto que a cidadezinha de Ars ficou conhecida como o “grande hospital das almas”. Atualmente, João Maria Vianney é o santo padroeiro dos párocos (cf. *Vatican News. S. João Maria Vianney, Cura De Ars*).

NOSSO ENCONTRO COM A MISSÃO

A.: Enquanto a *Graça* faz o coração arder, a *Missão* faz os pés estarem a caminho, em movimento. Entre o **coração** que arde ao escutar a Palavra do Ressuscitado e os **pés** que se colocam a caminho para anunciar o encontro com o Cristo, temos a parada, o sentar-se à mesa, o pão repartido, a partilha, a comunhão, um gesto fundamental que faz os **olhos** se abrirem (*Texto-base 1*). Pensemos em uma ação vocacional que podemos assumir juntos. Em nosso terceiro encontro decidiremos o que vamos, de fato, colocar em ação. Pode ser na família, na paróquia, no trabalho... O importante é escolher algo que possamos realizar juntos.

Conversar um pouco sobre a ação concreta vocacional e anotar as principais ideias, as quais serão

retomadas no próximo encontro. Em seguida, animar às preces espontâneas, concluindo com o Pai Nosso e a Ave Maria. Após a bênção, cantar o Hino do 3º Ano Vocacional do Brasil.

<https://youtu.be/Lsa1DEgXJ-I>

(ver a letra no primeiro encontro, página 7)

3º ENCONTRO

MISSÃO

Animador/a (A.): Queridos irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos ao nosso encontro fraterno. Estamos reunidos e reunidas:

Todos (T.): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

A.: No encontro anterior refletimos que vocação é *Graça*. Hoje queremos dar mais um passo na vivência do tema do Ano vocacional, afirmando que *Vocação é Missão*, como recorda o lema do Ano Vocacional: “Enquanto a *Graça* faz o coração arder, a *Missão* faz os pés estarem a caminho, em movimento” (*Texto-base 1*). Com a disposição de respondermos positivamente ao chamado que Deus nos faz continuamente, cantemos:

<https://www.youtube.com/watch?v=NUDdJH03-CY>

O Deus que me criou, me quis, me consagrou / para anunciar o seu amor. (bis)

Eu sou como a chuva em terra seca (2x).

Pra saciar, fazer brotar. Eu vivo pra amar e pra servir! (2x)

É missão de todos nós, / Deus chama, eu quero ouvir a sua voz! (2x)

Eu sou como a flor por sobre o muro (2x).

Eu tenho mel, sabor do céu. Eu vivo pra amar e pra servir!

É missão de todos nós...

Eu sou como estrela em noite escura (2x).

Eu levo a luz, sigo a Jesus. Eu vivo pra amar e pra servir!

É missão de todos nós...

Eu sou como abelha na colmeia (2x).

Eu vou voar, vou trabalhar. Eu vivo pra amar e pra servir!

É missão de todos nós...

Eu sou, sou profeta da verdade (2x).

Canto a justiça e a liberdade. Eu vivo pra amar e pra servir!

É missão de todos nós...

A.: Rezemos juntos a Oração do 3º Ano Vocacional:

**Senhor Jesus,
enviado do Pai e Ungido do Espírito Santo,
que fazeis os corações arderem e os pés se colocarem a caminho,
ajudai-nos a discernir a graça do vosso chamado
e a urgência da missão.**

**Continuai a encantar famílias, crianças, adolescentes, jovens e adultos,
para que sejam capazes de sonhar e se entregar,
com generosidade e vigor,
a serviço do Reino,
em vossa Igreja e no mundo.**

**Despertai as novas gerações para a vocação aos Ministérios Leigos,
ao Matrimônio,**

**à Vida Consagrada
e aos Ministérios Ordenados.**

**Maria, Mãe, Mestre e Discípula Missionária,
ensinai-nos a ouvir o Evangelho da Vocação
e a responder com alegria.
Amém.**

Leitor 1: O lema deste ano vocacional, “Corações ardentes, pés a caminho”, recorda os discípulos de Emaús: o coração que arde ao escutar a Palavra do Ressuscitado e os pés que se colocam a caminho para anunciar o encontro com o Cristo (*Texto-base 1*). A graça da vocação nos envia ao mundo em missão. Vocação e missão são inseparáveis: “sem consciência vocacional, a Igreja não terá o vigor missionário que ela precisa ter”, afirmou Dom Walmor Oliveira de Azevedo, Presidente da CNBB, na abertura do 4º Congresso Vocacional do Brasil (*Texto-base 8*).

T. (cantado): Vivo a alegria de ser missionário! / Recebi de Jesus esta linda missão! /: Mas a América é grande e há pouco operário, / vou fazer romaria, fazer mutirão :/.

<https://www.youtube.com/watch?v=o-z2QdE5KNY>

Leitor 2: O Concílio Vaticano II, convocado pelo Papa São João XXIII, é até hoje oportunidade para a Igreja repensar sua relação com o mundo, É igualmente um grande convite a todos os cristãos leigos e leigas, ministros ordenados, consagrados e consagradas a assumir sua vocação de povo de Deus que se coloca a caminho rumo à salvação. A vocação, no Concílio, é entendida como um chamado a todos e está diretamente ligada à consciência missionária, sendo ela uma resposta que conduz à santidade. A Igreja, nesse sentido, é continuadora da missão de Cristo e chamada à saída de si para o serviço do Reino (*Texto-base 24*).

NOSSO ENCONTRO COM A PALAVRA DE DEUS

Leitor 3: Acolhamos a Palavra de Deus, cantando.

https://www.youtube.com/watch?v=f_PMR_cqoDE

Aleluia, Aleluia! / Aleluia, Aleluia! (bis)

No Evangelho da vida, / que nos traz a salvação.
Jesus Cristo nos convida / e nos guia na missão. (bis)

Ler na Bíblia: Mt 28,16-20. Após a leitura e algum tempo de interiorização, partilhar algumas questões:

- 1. O que significa para nós, hoje, enquanto Igreja, o mandamento de Jesus: “Ide, fazei discípulos meus todos os povos e batizai-os”?*
- 2. A ordem para “batizar” vem depois de “fazer discípulos todos os povos”. Que luzes esta ordem de Jesus traz para a nossa ação evangelizadora?*

Concluir a partilha com o refrão cantado:

<https://www.youtube.com/watch?v=91FKxTIQHCI>

*Pelo Batismo recebi uma missão, / vou trabalhar pelo Reino do Senhor.
Vou anunciar o Evangelho para os povos. / Vou ser profeta, sacerdote, rei, pastor.
Vou anunciar a boa nova de Jesus. / Como profeta recebi essa missão
aonde eu for serei fermento, sal e luz, / levando a todos a mensagem do cristão.*

Leitor 4: O batismo é “fonte de todas as vocações”, afirmou o tema do 2º Ano Vocacional do Brasil, realizado em 2003. Ao falar da ligação entre batismo e missão, Dom Pedro Casaldáliga disse: “Desejaria que cada um de nós pudesse visitar, pelo menos em espírito, a própria pia batismal, mergulhar nela a cabeça e descobrir a missionariedade do próprio Batismo! Sou batizado? Então devo ser missionário! Se não sou missionário, então não sou cristão”!³

Leitor 3: A Igreja da América Latina, na sua 5ª Conferência Episcopal, realizada em Aparecida, em 2007, trouxe como tema principal a missionariedade dos discípulos e discípulas de Jesus. Ser discípulo missionário ou discípula missionária é ser continuador da missão de Jesus: “como ele é testemunha do mistério do Pai, assim os discípulos são testemunhas da morte e ressurreição do Senhor até que ele retorne. Cumprir essa missão não é tarefa opcional, mas parte integrante da identidade cristã, porque é a extensão testemunhal da vocação mesma” (*DAP 144*).

Leitor 4: Maria, mãe, mestra e discípula do seu Filho, é para nós modelo de missionária. Com ela aprendemos a dizer “faça-se em mim a tua Palavra”. Aprendemos a disponibilidade de servir a quem mais precisa e a fazer tudo o que Jesus nos disser.

T.: Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra.

Leitor 3: O pontificado do Papa Francisco tem se distinguido por recordar à Igreja a consciência da sua vocação batismal. Ele nos convida a sermos Igreja em saída, isto é, a sermos missionários e missionárias. “Gostaria de me dedicar agora à vocação entendida no sentido preciso da chamada ao serviço missionário dos outros. Somos chamados pelo Senhor para participar de sua obra criadora, prestando nossa contribuição para o bem comum a partir das capacidades que recebemos (*ChV 253*).

Leitor 4: Essa vocação missionária tem a ver com o nosso serviço aos outros. Com efeito, a nossa vida na terra atinge sua plenitude quando se transforma em oferta. Lembro que “a missão no coração do povo não é uma parte da minha vida, ou um ornamento que possa pôr de lado; não é um apêndice ou um momento entre tantos outros da minha vida. É algo que não posso arrancar do meu ser, se não me quero destruir. Eu sou uma missão nesta terra, e para isso estou neste mundo” (*EG 273*) (*ChV 254*).

Leitor 3: No documento *Evangelii Gaudium*, o Papa Francisco nos convida a sermos missionários e missionárias alegres, pois há uma alegria própria do Evangelho que contagia a todos.

T. (cantado): Então, Jesus é missão, a Igreja é missão. / Então, a vida é missão, o amor é missão. / Então, Jesus é missão, a Igreja é missão. / Então, nós somos missão, missão local.

<https://www.youtube.com/watch?v=o-z2QdE5KNY>

NOSSO ENCONTRO COM A VIDA FEITA VOCAÇÃO

Leitor 5: Doutora Zilda Arns Neumann viveu para defender e promover as crianças, gestantes e idosos, construir uma sociedade mais justa, fraterna, com mais atenção às famílias, com menos doenças, mais atenção na promoção da paz, buscando em tudo o lado mais positivo da vida. Foi médica, pediatra e sanitarista, esposa dedicada e mãe amorosa. Desde sua juventude, pertenceu à Ordem Terceira Franciscana Secular de São Francisco de Assis, que inspirou em seu coração o amor pelos mais vulneráveis do seu tempo. Ela trabalhou de forma interdisciplinar nas áreas de saúde, educação, nutrição e cidadania, desde o ventre materno até os seis anos de idade. Atuou na prevenção da violência no ambiente familiar, envolvendo necessariamente as famílias e comunidades.

Leitor 6: Os valores pelos quais ela se guiava eram o amor pela Pastoral da Criança, a necessidade de perseverar na missão, a ética, a cidadania o amor profundo pela vida, como dom de Deus. Sua ação partia da prática de Jesus. Toda a ação evangelizadora da Pastoral da Criança foi fundamentada na multiplicação do saber, da solidariedade e de esforços para agir com boa vontade e generosidade para

³ <https://institutojesusmissionariodospobres.blogspot.com/2011/07/dom-pedro-casaldaliga.html>

com o próximo, em vista do bem comum. Como fundadora da Pastoral da Criança e da Pastoral da Pessoa Idosa, Doutora Zilda Arns sempre foi aberta às inovações de seu tempo. Em tudo ficou atenta e sempre foi adepta das tecnologias que poderiam ajudar as bases, assim como priorizou as vacinas para crianças e gestantes. E trabalhou muito para que todos tivessem acesso, além de oferecer o soro caseiro, como uma forma simples de salvar muitas vidas.

Leitor 5: O legado que Doutora Zilda deixou é de acreditar no potencial e na capacidade das famílias de cuidar de suas crianças e que precisamos apoiá-las para cumprirem bem essa missão. Ainda hoje “há muito o que fazer, porque a desigualdade social é grande. Os esforços que estão sendo feitos precisam ser valorizados, para que gerem outros ainda maiores”, como recordava Doutora Zilda Arns.

Leitor 6: Sua morte aconteceu no dia 12 de janeiro de 2010, durante o terremoto que devastou o Haiti. Neste mesmo dia, ela discursou sobre como salvar vidas com medidas simples, educativas e preventivas. Fez o que sempre falou: congregar mais pessoas para se unirem na busca de “vida em abundância” para crianças e gestantes, especialmente as mais pobres do Reino de Jesus. (Ir. Veroni Teresinha de Medeiros in: <https://www.pastoraldacrianca.org.br/a-vida-e-obra-da-dra-zilda-arns-neumann>).

NOSSO ENCONTRO COM A MISSÃO

A.: A vocação, chamado de Deus a cada um, é uma graça recebida e uma missão a viver. Por isso, nos encontros anteriores fomos convidados a refletir e anotar pistas para um agir vocacional em nossas comunidades. Agora é o momento de elegermos, como grupo, um gesto concreto que desejamos realizar a partir de nossos encontros.

Retomar as anotações dos dois encontros anteriores e, como grupo, escolher uma ação concreta vocacional. Em seguida, animar às preces espontâneas, concluindo com o Pai Nosso e a Ave Maria. Após a bênção, combinar o próximo encontro e organizar o que cada um poderá levar ao momento da partilha. Finalizar com o Hino do 3º Ano Vocacional do Brasil.

<https://youtu.be/Lsa1DEgXJ-I>

(ver a letra no primeiro encontro, página 7)

CELEBRAÇÃO DA PARTILHA

Preparação:

1. A celebração pode ser realizada no próprio grupo de família que se reuniu nos últimos encontros ou feita com vários grupos: todos os grupos na comunidade, no setor missionário, na quadra, no bairro...
2. Ambiente: Bíblia, flores, velas acesas e outros símbolos usados durante o mês, sobretudo um cartaz ou ilustração da logomarca do ano vocacional.
3. Se houver partilha de alimentos, providenciar local e o necessário.

Animador/a (A.): Queridos irmãos e irmãs! Que alegria nos encontrarmos nesse dia para celebrar nossa vida! Sejam todos muito bem-vindos! Hoje nossos grupos concluem esse caminho de reflexão vocacional, que ajudou a perceber que a vocação é graça e também missão. O objetivo do ano vocacional é “promover a cultura vocacional nas comunidades eclesiais, nas famílias e na sociedade, para que sejam ambientes favoráveis ao despertar de todas as vocações, como graça e missão, a serviço do Reino de Deus”. Agradecidos por tão grande dom, iniciemos a nossa celebração cantando as duas primeiras *estações vocacionais* do Hino do Ano Vocacional.

<https://youtu.be/Lsa1DEgXJ-I>

Subiremos a montanha, qual Jesus.
Passaremos dia e noite em oração.
Ouviremos o Senhor a nos chamar
A uma nova estação vocacional.
E o convite pra com Ele hoje estar
Numa Igreja toda ela sinodal.

**Emaús é aqui,
Onde arde o coração!
Emaús é aqui,
Onde os pés se moverão!
Emaús é aqui,
Como graça e oração!**

Desceremos da montanha com Jesus.
Trilharemos o caminho de Emaús,
À procura de irmãos crucificados,
A uma nova estação vocacional.
Aquecer os corações desconsolados,
Numa Igreja toda ela sinodal.

**Emaús somos nós,
Uma Igreja em saída!
Emaús somos nós,
Juventudes reunidas.
Emaús somos nós,
No cuidado com a vida!**

Todos (T.) – pode ser cantado: Em nome do Pai / e do Filho / e do Espírito Santo, / estamos aqui. (bis). Para louvar e agradecer, / bendizer e adorar, / estamos aqui, Senhor, / ao seu dispor. /

Para louvar e agradecer, / bendizer e adorar, / te aclamar: / Deus trino de amor.

A.: Durante essa caminhada pudemos refletir como estamos vivendo o chamado e o envio que Deus fez a cada um de nós. No início dessa celebração queremos reconhecer que nem sempre conseguimos dizer “sim” ao seu projeto em nossas vidas, e pedir-lhe perdão.

Leitor 1: Senhor, perdoai-nos por todas as vezes que não ouvimos o vosso chamado em meio a tantas vozes que nos confundem.

T. (pode ser cantado): Senhor, tende piedade de nós!

Leitor 2: Cristo, perdoai-nos por todas as vezes que não percebemos a vocação como uma graça, deixando de vivê-la com fidelidade.

T.: Cristo, tende piedade de nós!

Leitor 3: Senhor, perdoai-nos por todas as vezes que não fomos missionários na vida do irmão e quando nosso testemunho não ajudou a acontecer a reflexão vocacional em nossas comunidades e famílias.

T.: Senhor, tende piedade de nós!

A.: Certos de que o Senhor bondoso nos perdoa e acolhe nosso bom propósito de sermos pessoas melhores, cantemos, louvando a Deus pela graça de sermos chamados, escolhidos e enviados pelo seu amor.

<https://www.youtube.com/watch?v=ZnjHNBG4SDs>

Glória a Deus Trindade que primeiro nos amou!
Deus comunidade que em Jesus se revelou!

Viver e conviver em comunhão. /: Glória, glória, aleluia, eis a nossa vocação! :/

Glória ao Filho amado, que do Pai vem anunciar
grande boa nova para os homens libertar.

Glória ao Santo Espírito, que o mundo renovou,
vem e ensina a todos o que o Filho nos falou.

EMAÚS É AQUI, EMAÚS SOMOS NÓS

A.: Acolhamos a Palavra de Deus, cantando:

**Buscai primeiro o Reino de Deus / e a sua justiça
e tudo mais vos será acrescentado. / Aleluia, aleluia.**

Ler na Bíblia: Lc 24,13-35. Após a leitura e algum tempo de interiorização, partilhar algumas questões:

- 1. Quem são os personagens do texto e o que acontece no caminho?*
- 2. Como os discípulos percebem que é Jesus quem caminhava com eles?*
- 3. Qual a atitude dos discípulos ao perceberem Jesus ressuscitado?*
- 4. O que essa atitude ensina para nós?*

Após a partilha em pequenos grupos, quem desejar pode partilhar a reflexão com os demais. O animador pode conduzir esse momento. Em seguida, é lida a breve reflexão sobre o texto:

Leitor 4: O episódio dos Discípulos de Emaús é um belo e inspirador ícone para o nosso tempo. Dois discípulos caminhavam pesarosos e desalentados diante dos fatos ocorridos naqueles dias (Paixão e

morte de Jesus); seus olhos, marejados pela dor e pelo fatalismo, ficam impedidos de reconhecer o Senhor, que se põe com eles na mesma estrada. A cena do aparente fracasso da cruz lhes vem à mente e ao coração e torna-se forçoso voltar à Emaús (cf *Texto-base 20*).

Leitor 5: A Palavra de Jesus e sua releitura dos mesmos fatos à luz das Escrituras faz arderem seus corações, reacendendo a chama da fé e “re-esperançando” seus passos. É ao redor da mesma mesa e do mesmo Pão que eles reconhecem o Senhor e desvendam plenamente sua presença. O Senhor atendeu sua prece afetuosa (v. 29) e para sempre permanecerá com eles, reconhecido na Palavra e na fração do Pão (cf. *Texto-base 20*).

T. (cantado): Fica conosco, Senhor, / é tarde e a noite já vem! / Fica conosco, Senhor, / somos teus seguidores também!

https://www.youtube.com/watch?v=G7UNHSbjl_U

Leitor 4: Interessante observar que, quando os discípulos viajavam de Jerusalém a Emaús, era dia lá fora, mas dentro deles fazia-se noite escura e sombria; agora, quando retornam à cidade do Calvário, lá fora é densa escuridão da noite, mas dentro deles torna-se claro como em pleno e fulgurante meio-dia de setembro no sertão nordestino (cf. *Texto-base 21*).

Leitor 5: Na origem de toda genuína vocação, está um encontro decisivo com o Senhor, pois não basta ser informado do que outros dizem (v. 22-23), é preciso encontrá-lo e vislumbrá-lo nos caminhos da História. É bom lembrar, também, que toda vocação é con-vocação, ou seja, somos chamados a caminhar juntos no seguimento do Mestre e no empenho pessoal e conjunto de manifestar sua presença no mundo – configurados e conformados a Ele – sendo portadores de vida e esperança, mesmo em tempos sombrios como estes que ora atravessamos (*Texto-base 22*).

T. (cantado): Fica conosco, Senhor, / é tarde e a noite já vem! / Fica conosco, Senhor, / somos teus seguidores também!

A.: Ao reconhecerem Jesus ressuscitado, o coração dos discípulos de Emaús se enche de alegria! Alegria do Evangelho! Alegria do encontro com aquele que é sentido para sua vida! Em quantos encontros vocacionais também repetimos essa máxima: *Vocação acertada, vida feliz!* De fato, a alegria do encontro com Jesus e do reconhecimento de nossa vocação enche nosso coração e nos envia em missão para anunciar a todos essa boa notícia:

T.: Todos são amados e chamados por Deus, agraciados com o dom da vocação e enviados em missão!

*Caso a celebração reúna vários grupos de famílias, será oportuno partilhar os gestos concretos que cada grupo assumiu para que as comunidades e as famílias promovam a cultura vocacional (o gesto concreto foi escolhido no terceiro encontro). Será oportuno, também, articular os outros dois encontros deste subsídio, a **Hora Santa Vocacional** (preferencialmente na Igreja, para que haja a *Exposição do Santíssimo*) e a **Leitura Orante**.*

PRECES

A.: Elevemos ao Senhor as nossas preces, dizendo:

T.: Enviai, Senhor, operários para a vossa messe!

1. Senhor da vida, protegei e conduzi o Papa Francisco, o episcopado, os padres e diáconos na graça e missão de conduzir o povo de Deus, rezemos.
2. Senhor da messe, protegei e conduzi todos os consagrados e consagradas na missão de serem sinais que apontam o Reino de Deus e o construam na história, rezemos.
3. Senhor da vinha, protegei e conduzi todos os pais e mães e os vocacionados à vida em família na sua missão de acolher, proteger, cuidar e educar, rezemos.

4. Senhor da vida, protegei e conduzi todos os leigos e leigas na missão de serem sal da terra, luz do mundo e fermento na massa, rezemos.
5. Senhor da messe, protegei e conduzi nossa Igreja, nossas comunidades, famílias e grupos de reflexão na missão de promover a cultura vocacional, rezemos.

Preces espontâneas. Concluir com o Pai Nosso e a Ave Maria.

A.: Rezemos, juntos, a Oração do 3º Ano Vocacional:

**Senhor Jesus,
enviado do Pai e Ungido do Espírito Santo,
que fazeis os corações arderem e os pés se colocarem a caminho,
ajudai-nos a discernir a graça do vosso chamado
e a urgência da missão.**

**Continuai a encantar famílias, crianças, adolescentes, jovens e adultos,
para que sejam capazes de sonhar e se entregar,
com generosidade e vigor,
a serviço do Reino,
em vossa Igreja e no mundo.**

**Despertai as novas gerações para a vocação aos Ministérios Leigos,
ao Matrimônio,
à Vida Consagrada
e aos Ministérios Ordenados.**

**Maria, Mãe, Mestra e Discípula Missionária,
ensinai-nos a ouvir o Evangelho da Vocação
e a responder com alegria.
Amém.**

Bênção final e continuidade do Hino do Ano Vocacional, com as outras duas estações vocacionais:

<https://youtu.be/Lsa1DEgXJ-I>

Abriremos nossos olhos em Jesus.
Quando Ele nos falar ao coração.
Mesa pronta, pão partido e partilhado,
Por uma nova estação vocacional,
Ele está e ficará ao nosso lado,
Numa Igreja toda ela sinodal.

Emaús é assim:

Despertar a multidão!

Emaús é assim:

Discernir a vocação!

Emaús é assim:

Como graça e missão!

E seremos missionários, qual Jesus,
Indo em busca destas novas gerações,
Com Maria, pelos campos e cidades,
Por uma nova estação vocacional.
No Espírito formar comunidades,
Numa Igreja toda ela sinodal.

**Emaús é aqui,
Ao levar consolação.
Emaús somos nós,
Onde houver desolação.
Emaús é assim:
Uma graça e vocação!**

Segue a partilha dos alimentos, se for o caso.

HORA SANTA VOCACIONAL

É oportuno organizar esta celebração na Igreja, prevendo a Exposição do Santíssimo.

Animador/a (A.): Queridos irmãos e irmãs! Neste ano vocacional, que tem como tema: “Vocação: graça e missão”, e como lema: “Corações ardentes, pés a caminho”, queremos colocar toda nossa vida e vocação diante de Deus que nos chama e ama. E também pedir-lhe que nos ajude a sermos uma Igreja mais unida, missionária, diaconal e mais próxima das pessoas, uma comunidade, uma família, toda de vocacionados e vocacionadas, com corações ardentes e pés sempre a caminho no seguimento de Jesus Cristo. Enquanto preparamos a Exposição do Santíssimo, cantemos:

<https://youtu.be/Lsa1DEgXJ-I>

Subiremos a montanha, qual Jesus.
Passaremos dia e noite em oração.
Ouviremos o Senhor a nos chamar
A uma nova estação vocacional.
E o convite pra com Ele hoje estar
Numa Igreja toda ela sinodal.

**Emaús é aqui,
Onde arde o coração!
Emaús é aqui,
Onde os pés se moverão!
Emaús é aqui,
Como graça e oração!**

De joelhos:

A.: Graças e louvores sejam dados a todo momento.

Todos (T.): Ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento.

A.: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

T.: Como era no princípio, agora e sempre, amém.

A.: Enviai, Senhor,

T.: Operários e operárias à vossa messe.

A.: Jesus Eucarístico, aqui estamos diante de vós. Sabemos que somos chamados e chamadas, cotidianamente, a sermos discípulos missionários, discípulas missionárias, semeando alegria e amor, construindo a paz e a comunhão. Um dos objetivos específicos deste 3º Ano Vocacional em nosso país é “intensificar a prática da oração pelas vocações em todos os âmbitos: pessoal, familiar e comunitário” (cf. *Texto-base 15*). Estamos diante de vós, em oração. Queremos rezar, juntos, pelas vocações. Enviai, Senhor,

T.: Operários e operárias à vossa messe.

Segue um breve período de diálogo/oração pessoal, em completo silêncio.

PRIMEIRO MOMENTO

A VOCAÇÃO: DEUS NOS CHAMA

Sentados:

A.: “Jesus entrou para ficar com eles” (Lc 24,29b). No aparente fracasso da cruz, os discípulos voltam, desanimados, a Emaús, lugar da rotina e dos dissabores cotidianos. É a voz do Mestre que faz “re-esperançar” seus passos; no Pão partilhado, tira as vendas dos olhos e faz arder novamente os corações. E nós, em nosso cotidiano, como enfrentamos os dissabores da vida? Como enfrentamos nossos aparentes fracassos? O que faz arder o nosso coração?

Segue um breve período de diálogo/oração pessoal, para a busca de respostas às questões. Pode-se colocar fundo musical, baixinho.

A.: Peçamos perdão por todas as vezes que deixamos de escutar a voz do Mestre e de perceber que Ele caminha conosco e está presente na Fração do Pão. Cantemos, em pé:

<https://www.youtube.com/watch?v=lZxuiljVpdQ>

Perdoai-me outra vez, Senhor, / novamente eu me fechei,
dentro do meu desamor / vossa imagem eu mutilei.

**Perdoai-me, Senhor, / não vivi minha vocação.
Perdoai-me, Senhor, / não amei o meu irmão.**

Deveria ser vosso apóstolo, / mas pequei por omissão.
Eu também me acomodei, / fracassei vossa missão.

Deveria ser bom discípulo, / mas calei a minha voz.
Camuflando o ideal, / sem pregar a vossa paz.

Leitor 1: Na origem de toda genuína vocação está um encontro decisivo com o Senhor, pois não basta ser informado do que outros dizem, mas é preciso encontrá-lo e vislumbrá-lo nos caminhos da História. E neste caminho não estamos sozinhos, mas caminhamos juntos, manifestando vida e esperança que brotam da Ressurreição de Jesus.

**T. (cantado): Senhor, chamaste-me, aqui estou! / Chamaste-me, aqui estou! / Ô, ô, ô! / Ô, ô, ô!
Chamaste-me, aqui estou!**

https://www.youtube.com/watch?v=BaLa8gmRz_s

Leitor 2: Deus continua a falar aos seus chamados e não abandona os que seguem a sua Voz. Diante de um amor tão grande, nos cabe uma resposta de amor e gratidão ao Amor recebido gratuitamente de Deus, que move a entrega da vida pela salvação do próximo.

T. (cantado): Te amarei, Senhor, / te amarei, Senhor. / Eu só encontro a paz e a alegria bem perto de ti. (bis)

<https://www.youtube.com/watch?v=rXCt1Ea1xzM>

Leitor 3: Somente uma vocação alimentada pela intimidade com o Senhor poderá se tornar uma resposta autêntica à humanidade que vagueia entre tantas incertezas e inseguranças. Busquemos esta intimidade, deixando-nos tocar por Jesus Cristo.

**T. (cantado): Senhor, se tu me chamas, eu quero te ouvir, / se queres que eu te siga, respondo
Eis-me aqui.**

<https://www.youtube.com/watch?v=gUhYcuWjSNs>

SEGUNDO MOMENTO

A GRAÇA: DEUS NOS TORNA AGRACIADOS

Sentados:

A.: “Jesus chamou e enviou os que ele mesmo quis” (Mc 3,13-19). O chamado de Deus não acontece pelos nossos merecimentos, por sermos “bonzinhos” ou por fazermos as coisas “certas”, mas é pura graça, pura gratuidade Dele. E ao longo de nossa história podemos, se tivermos um coração aberto, perceber o quanto Ele nos tornou agraciados/as.

Segue um breve período de diálogo/oração pessoal. Pode-se colocar fundo musical, baixinho. Concluir com o canto:

<https://youtu.be/Lsa1DEgXJ-I>

Desceremos da montanha com Jesus.
Trilharemos o caminho de Emaús,
À procura de irmãos crucificados,
A uma nova estação vocacional.
Aquecer os corações desconsolados,
Numa Igreja toda ela sinodal.

**Emaús somos nós,
Uma Igreja em saída!
Emaús somos nós,
Juventudes reunidas.
Emaús somos nós,
No cuidado com a vida!**

A.: “O discípulo é alguém apaixonado por Cristo, a quem reconhece como o mestre que o conduz e acompanha” (DAP 277). Deixar-se conduzir por Cristo é o que move cada vocação. Por isso, peçamos o auxílio da sua graça para sermos fiéis ao que Ele quer de nós. Rezemos esta dezena vocacional. A cada pedido, responderemos:

T.: Jesus, chamai-nos e enviai-nos.

Leitor 1: “Jesus chamou e enviou os que ele mesmo quis”.

Leitor 2: “Jesus chamou e enviou os que ele mesmo quis”.

Leitor 3: “Jesus chamou e enviou os que ele mesmo quis”.

Leitor 4: “Jesus chamou e enviou os que ele mesmo quis”.

Leitor 5: “Jesus chamou e enviou os que ele mesmo quis”.

Leitor 6: “Jesus chamou e enviou os que ele mesmo quis”.

Leitor 7: “Jesus chamou e enviou os que ele mesmo quis”.

Leitor 8: “Jesus chamou e enviou os que ele mesmo quis”.

Leitor 9: “Jesus chamou e enviou os que ele mesmo quis”.

Leitor 10: “Jesus chamou e enviou os que ele mesmo quis”.

A.: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

T.: Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

TERCEIRO MOMENTO

A MISSÃO: DEUS NOS ENVIA

A.: “*Jesus chamou os que ele mesmo quis para enviá-los*” (Mc 3,13-14). Permanecer com Jesus é um aspecto fundamental de toda vocação. Nesta “permanência” aprendemos a não excluir ninguém, a amar os pobres (seus preferidos), a fazer a experiência da proximidade com Deus e com as pessoas. “Permanecer com Jesus é buscar e conhecer os seus caminhos: *Senhor, mostra-nos seus caminhos (Texto-base 132)*. Porém, “a graça da vocação não separa esses movimentos perenes e intrinsecamente correlacionados da intimidade com Jesus e da disponibilidade para o envio” (*Texto-base 134*). Quanto mais íntimo de Jesus, mais é perceptível a missão para a qual Ele chama.

Leitor 1: “Não pode ser autêntica uma resposta vocacional que não se coloque nessa abertura missionária. Não há possibilidade de ‘permanecer com ele’ sem ‘sair para pregar’” (*Texto-base 136*).

Leitor 2: “O chamado para estar com Jesus também é um chamado para estar com a criação em uma relação de cuidado, até que vislumbremos toda criação, participando da plenitude do Ressuscitado” (*Texto-base 140*).

Leitor 3: “A resposta vocacional não gera uma pessoa amargurada e em estado de permanente conflito, mas alguém que age sob o impulso do amor” (*Texto-base 144*). Em pé, cantemos:

<https://youtu.be/Lsa1DEgXJ-I>

E seremos missionários, qual Jesus,
Indo em busca destas novas gerações,
Com Maria, pelos campos e cidades,
Por uma nova estação vocacional.
No Espírito formar comunidades,
Numa Igreja toda ela sinodal.

**Emaús é aqui,
Ao levar consolação.
Emaús somos nós,
Onde houver desolação.
Emaús é assim:
Uma graça e vocação!**

Preces espontâneas. Concluir com o Pai-nosso e a Ave-Maria e, na sequência, a oração do 3º Ano Vocacional:

**Senhor Jesus,
enviado do Pai e Ungido do Espírito Santo,
que façais os corações arderem e os pés se colocarem a caminho,
ajudai-nos a discernir a graça do vosso chamado
e a urgência da missão.**

**Continuai a encantar famílias, crianças, adolescentes, jovens e adultos,
para que sejam capazes de sonhar e se entregar,
com generosidade e vigor,
a serviço do Reino,
em vossa Igreja e no mundo.**

**Despertai as novas gerações para a vocação aos Ministérios Leigos,
ao Matrimônio,
à Vida Consagrada
e aos Ministérios Ordenados.**

**Maria, Mãe, Mestre e Discípula Missionária,
ensinai-nos a ouvir o Evangelho da Vocação
e a responder com alegria.
Amém.**

Segue o Tão Sublime e a Bênção com o Santíssimo. No final, enquanto se retira o Santíssimo, todos cantam:

<https://youtu.be/Lsa1DEgXJ-I>

Abriremos nossos olhos em Jesus.
Quando Ele nos falar ao coração.
Mesa pronta, pão partido e partilhado,
Por uma nova estação vocacional,
Ele está e ficará ao nosso lado,
Numa Igreja toda ela sinodal.

Emaús é assim:

Despertar a multidão!

Emaús é assim:

Discernir a vocação!

Emaús é assim:

Como graça e missão!

CORAÇÕES ARDENTES, PÉS A CAMINHO

(LEITURA ORANTE)

Metodologia da Leitura Orante:

- A Leitura Orante da Palavra de Deus nos faz mergulhar mais fundo no texto e nos ajuda a buscar luzes para nossas vidas. Ela é composta de quatro passos:
 - 1º **Leitura.** Lenta e atenta do texto, para responder: **O que o texto diz?** Sem uma boa leitura, dificilmente os demais passos da leitura serão satisfatórios.
 - 2º **Meditação.** Nela procuramos trazer o texto para a nossa vida, respondendo à pergunta: **O que o texto diz para mim/para nós?** Este é o momento da expressão de nossa fé, para descobrir o que Deus quer dizer com as Palavras lidas. Precisamos repetir o texto, “ruminá-lo”, experimentá-lo, até que ele se torne elemento para a vida de hoje. É o passo de perceber o que Deus quer comunicar para mim/para nós através do texto.
 - 3º **Oração.** A etapa da oração é também vista já no início da Leitura Orante, quando invocamos o Espírito Santo, mas é neste momento que a leitura e a meditação se transformam em prece. A pergunta é: **O que o texto faz dizer a Deus?** Esta oração começa pela adoração silenciosa ao Senhor e, depois disso, brotam as palavras do coração dirigidas ao Senhor. As palavras podem ser de louvor, gratidão, súplica, perdão, revolta, dependendo do diálogo mais ou menos profundo com o Senhor. Não devemos ter medo daquilo que brota dentro de nós, mas deixar que o nosso coração se abra e se comunique com Deus.
 - 4º **Contemplação.** Contemplar é olhar o mundo com os olhos de Deus, com um olhar iluminado pela Palavra, comprometendo-nos a partir do texto lido, tornando a Palavra uma atitude concreta em nossa vida. A pergunta nesta fase é: **O que texto leva a fazer?** Este passo é como mergulhar totalmente na Palavra de Deus. A pessoa que chega a este ponto da oração é porque ouviu a Palavra, a meditou, orou sobre ela e transformou esta Palavra em Vida na sua vida. Todos os nossos sentidos ficam impregnados da Palavra. Na contemplação somos capazes de ver os fatos da vida que se revelam na oração com o olhar de Deus. É “curtir” a Palavra, é saboreá-la, degustá-la, deixá-la resplandecer em nossos olhos e partir para a ação.
- É importante preparar o ambiente para esta oração em casa ou na Igreja, num espaço que ajude a rezar: velas, Bíblia, símbolos dentro do tema...

Iniciar a Leitura Orante invocando o Espírito Santo, com um canto e/ou oração, para acolher a Palavra de Deus.

Canto: *Envia teu Espírito, Senhor, / e renova a face da terra. (2x)*

Oração *(Composta pelo Papa São Paulo VI)*

Ó Espírito Santo, / dai-me um coração grande,
aberto à vossa silenciosa e forte palavra inspiradora,
fechado a todas as ambições mesquinhas,
alheio a qualquer desprezível competição humana,
compenetrado do sentido da santa Igreja!

Um coração grande, / desejoso de se tornar semelhante ao Coração do Senhor Jesus!
Um coração grande e forte / para amar a todos,
para servir a todos, / para sofrer por todos!

Um coração grande e forte / para superar todas as provações,
todo tédio, todo cansaço, toda desilusão, toda ofensa!

Um coração grande e forte, / constante até o sacrifício, quando for necessário!

Um coração cuja felicidade é palpitar com o coração de Cristo
e cumprir humilde, fiel e firmemente, a vontade do Pai.

Amém.

Canto para acolhida da Palavra

A Palavra de Deus vai chegando, vai (2x).

É Jesus que hoje vem nos falar (2x)

A Palavra de Deus vai chegando, vai (2x).

Leitura do Evangelho de Lucas (24,13-35). Após a leitura, feita por uma única pessoa, o animador poderá motivar os presentes a remontar a história lida, preferencialmente sem olhar no texto. Poderá, também, pedir para cada participante ler um versículo.

1º MOMENTO: LEITURA – O QUE O TEXTO DIZ?

A. (Animador): O episódio dos Discípulos de Emaús, ricamente apresentado por Lucas (24,13-35), é um belo e inspirador ícone para o nosso tempo. Dois discípulos caminhavam pesarosos e desalentados diante dos fatos ocorridos naqueles dias (Paixão e morte de Jesus); seus olhos, marejados pela dor e pelo fatalismo, ficam impedidos de reconhecer o Senhor, que se põe com eles na mesma estrada. A cena do aparente fracasso da cruz lhes vem à mente e ao coração e torna-se forçoso voltar à Emaús (*cf Texto-base 20*).

Leitor 1: Alguns estudiosos bíblicos relatam que os dois discípulos são Cléofas (Lc 24,18) e sua mulher, Maria (cf. Jo 19,25). Este casal de “rosto sombrio” (Lc 24,17) volta para casa em Emaús com grande tristeza e com muitos questionamentos.

Leitor 2: Neste caminho de retorno à casa, Jesus se aproxima, põe-se a caminhar com eles e os interroga. Eles deixam transparecer que esperavam um Messias mais forte e poderoso e não acreditaram nas palavras das mulheres que disseram que Jesus estava vivo, pois ninguém o tinha visto (Lc 24,24). E mesmo agora no caminho, com Jesus diante deles, são incapazes de reconhecê-lo. Estavam como que cegos. Só Jesus seria capaz de curar a cegueira deste casal.

Leitor 1: A morte de Jesus significou para eles a perda do sentido de toda a caminhada feita e, como consequência, da própria vida. Eles haviam esquecido por que saíram de Emaús e começaram a seguir Jesus. Em meio às suas crises e frustrações, não percebem Jesus.

Leitor 2: Jesus se revela um Messias diferente daquilo que eles imaginavam. E com isso não aceitam a novidade trazida pelas mulheres e não percebem a presença dele.

Leitor 1: É na escuta e na conversa com Jesus, quando explica as Escrituras pela estrada, que os corações deles vão se aquecendo, mas ainda não faz abrir seus olhos.

A.: Jesus faz de conta que vai por outro caminho. Queria ver a reação do casal. E neste momento eles oferecem hospedagem e abrigo, ainda que não soubessem quem era este andarilho: “Fica conosco, pois é tarde”. O reconhecimento de Jesus e a abertura de seus olhos só irá acontecer no instante do pão partilhado. É neste momento que passam a acreditar na ressurreição de Jesus. E com “os corações ardentes”, passam a ter coragem de colocar “os pés a caminho” para anunciar à comunidade: “O Senhor ressuscitou”!

T. (cantado): Fica conosco, Senhor, / é tarde e a noite já vem! / Fica conosco, Senhor, / somos teus seguidores também!

https://www.youtube.com/watch?v=G7UNHSbjl_U

2º MOMENTO: MEDITAÇÃO – O QUE O TEXTO DIZ PARA MIM/PARA NÓS?

A.: A Palavra do Mestre e sua releitura dos mesmos fatos à luz das Escrituras faz arderem seus corações, reacendendo a chama da fé e “re-esperançando” seus passos. É ao redor da mesma mesa e do mesmo Pão que eles reconhecem o Senhor e desvendam plenamente sua presença. O Senhor atendeu sua prece afetuosa (v. 29) e para sempre permanecerá com eles, reconhecido na Palavra e na fração do Pão (cf. *Texto-base 20*).

Leitor 3: Quando os discípulos viajavam de Jerusalém a Emaús, era dia lá fora, mas dentro deles fazia-se noite escura e sombria; agora, quando retornam à cidade do Calvário, lá fora é densa escuridão da noite, mas dentro deles torna-se claro como em pleno e fulgurante meio-dia de setembro no sertão nordestino (cf. *Texto-base 21*).

Leitor 4: Na origem de toda genuína vocação, está um encontro decisivo com o Senhor, pois não basta ser informado do que outros dizem (v. 22-23), é preciso encontrá-lo e vislumbrá-lo nos caminhos da História. É bom lembrar, também, que toda vocação é con-vocação, ou seja, somos chamados a caminhar juntos no seguimento do Mestre e no empenho pessoal e conjunto de manifestar sua presença no mundo – configurados e conformados a Ele – sendo portadores de vida e esperança, mesmo em tempos sombrios como estes que ora atravessamos (*Texto-base 22*).

Leitor 3: “O sentido da vida é redescoberto e se refaz na experiência de encontro com Cristo vivo. Lembremos daqueles discípulos de Emaús em sua escuta de Jesus, em seu caminhar e em sua comunhão com Ele (Lc 24,13-35). Ouvir as palavras de Jesus, que lhes revelava as Escrituras, fazia-lhes arder o coração pelo caminho. Uma experiência decisiva que não pode ser esquecida ou desprezada” (*Texto-base 112*).

Leitor 4: “Ao cair daquela tarde, em torno da mesa, quando seus olhos se abriram, fizeram memória daquela experiência do coração ardente, refizeram seus planos e voltaram cheios de alegria e energia à comunidade, sem temer a noite (Lc 24,33)” (*Texto-base 112*).

A.: Vamos meditar a Palavra de Deus com estas questões. Após alguns minutinhos de reflexão e meditação, compartilharemos o que o Espírito nos iluminou:

1. A partir do texto bíblico, o que mais tocou o meu coração?
2. Quais os versículos ou palavras que mais me questionaram?
3. Qual a mensagem que tiro para a vivência em minha vida de família?

Após a partilha, concluir com o refrão, cantado:

https://www.youtube.com/watch?v=G7UNHSbjl_U

**Fica conosco, Senhor, / é tarde e a noite já vem!
Fica conosco, Senhor, / somos teus seguidores também!**

3º MOMENTO: ORAÇÃO – O QUE O TEXTO FAZ DIZER A DEUS?

A.: Peçamos que Jesus aqueça nossos corações e nos ajude a colocar os pés a caminho em direção às pessoas que mais precisam. Podemos apresentar a Deus preces espontâneas, sejam de pedido ou agradecimento, motivados por aquilo que o texto fez brotar em nosso coração.

Preces espontâneas. Concluir com a oração de Bruno Forte, em dois coros:

Lado A: Senhor Jesus, tu és, de fato, companheiro de estrada dos discípulos de corações tristes, que caminham na cidade de Deus, dentro da escuridão da noite.

Lado B: Fizeste arder os seus corações, abrindo-lhes a realidade total do teu Mistério.

Lado A: Aceitaste parar com eles na estalagem, para partir o pão em sua mesa e permitir que seus olhos se abrissem e te reconhecessem.

Lado B: Depois desapareceste, para que eles – tocados agora por ti – andassem pelos caminhos do mundo levando a todos o anúncio livre da alegria que lhes tinhas dado.

Lado A: Concede também a nós reconhecer-te presente ao nosso lado, viajante conosco por nossos caminhos.

Lado B: Ilumina-nos e dá-nos a luz para iluminar as pessoas à nossa volta, a começar por aqueles que especialmente são confiados a nós, para sermos também nós companheiros de sua estrada como tu fizeste conosco, para fazer memória com eles da maravilha da salvação.

T.: **Fizeste arder o seu coração, faz arder o nosso, para te seguir na liberdade e na alegria e levar a todos o anúncio da tua beleza, com o dom do teu amor, que vence e vencerá a morte. Aleluia, Aleluia!**

4º MOMENTO: CONTEMPLAÇÃO – O QUE TEXTO LEVA A FAZER?

A.: Após os passos da Leitura, da Meditação e da Oração, chegamos no último momento de nossa Leitura Orante da Palavra de Deus. Quais foram os toques de Deus nesta nossa celebração? Quais apelos senti? O que devo melhorar em minha relação familiar? Quais os gestos que vou assumir a partir desta Leitura Orante?

Segue um breve período de contemplação para a busca de respostas às questões. Pode-se colocar fundo musical, baixinho. Depois, o momento da partilha. Concluir com a oração do 3º Ano Vocacional do Brasil:

**Senhor Jesus,
enviado do Pai e Ungido do Espírito Santo,
que fazeis os corações arderem e os pés se colocarem a caminho,
ajudai-nos a discernir a graça do vosso chamado
e a urgência da missão.**

**Continuai a encantar famílias, crianças, adolescentes, jovens e adultos,
para que sejam capazes de sonhar e se entregar,**

**com generosidade e vigor,
a serviço do Reino,
em vossa Igreja e no mundo.**

**Despertai as novas gerações para a vocação aos Ministérios Leigos,
ao Matrimônio,
à Vida Consagrada
e aos Ministérios Ordenados.**

**Maria, Mãe, Mestre e Discípula Missionária,
ensinai-nos a ouvir o Evangelho da Vocação
e a responder com alegria.
Amém.**

Pai Nosso, Ave Maria e bênção final. Pode-se cantar a última estrofe do hino:

<https://youtu.be/Lsa1DEgXJ-I>

*E seremos missionários, qual Jesus,
Indo em busca destas novas gerações,
Com Maria, pelos campos e cidades,
Por uma nova estação vocacional.
No Espírito formar comunidades,
Numa Igreja toda ela sinodal.*

***Emaús é aqui,
Ao levar consolação.
Emaús somos nós,
Onde houver desolação.
Emaús é assim:
Uma graça e vocação!***